

A SEGREGAÇÃO ESPACIAL E A REFUNCIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ANÁPOLIS: QUANDO A RUA VIRA CASA

**Thalita Aguiar Siqueira 1,
Marcelo de Mello 2**

1 (Pós- graduanda do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado
(TECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

2 (Professor da Universidade Estadual de Goiás(UEG) - orientador).

Palavras-chave: Segregação, Pobreza absoluta, moradores de rua.

Introdução

A Segregação é um processo criado e reproduzido de acordo com o modo de produção capitalista. O espaço é um elemento privilegiado no processo de reprodução do capital e, por consequência, o processo de segregação adquire um caráter espacial. Neste contexto, bairros são criados para garantir um distanciamento entre classes sociais. Como afirma Ferreira (2008, p. 1), “as relações sociais são sempre espaciais e existem a partir da construção de certas espacialidades”, mesmo que de maneira precarizada.

Na dinâmica de produção e reprodução do espaço urbano há indivíduos que não são inseridos na “sociedade”, o que acaba por gerar um mal-estar social. Nesse sentido, tentativas de amenizar este mal resultam na maioria das vezes no uso de substâncias químicas, o que agrava ainda mais o problema, pois acarreta a fragilidade dos vínculos sociais e familiares.

Deve ser ressaltado que a população em situação de rua é produto de quebra destes vínculos, que, por sua vez, está vinculada a situação de pobreza gerada pela concentração de capital e manipulação das economias em um sistema que beneficia uma minoria. “A pobreza é uma realidade multidimensional e complexa, que em países pobres apresenta sua face mais cruel: a pobreza extrema” (Monteiro, 2011, p.17). Não existindo alternativa, estas pessoas destituídas de direitos buscam as ruas e nas ruas buscam aliviar suas “dores” através do uso de drogas.

De forma geral, a população em situação de rua converte áreas centrais em moradia. Isto se deve ao fato destas áreas serem deterioradas e obsoletas. Contudo, isto não significa que ela é aceita, principalmente quando estas áreas da cidade passam por processo de “*gentrification*”: termo em Inglês que significa alterações nas dinâmicas de uma área para a sua valorização envolvendo a construção de pontos comerciais, edifícios, etc. novamente essas pessoas são expulsas.

Diante da problemática apresentada, levantamos os seguintes questionamentos:

Quais são as principais características dos moradores de rua? Por quais motivos a erradicação da pobreza absoluta e a questão dos moradores de rua são impedidas? Qual a relação da população em situação de rua com o espaço público de Anápolis? Quais aspectos permeiam o modo de vida nas ruas? Qual a relação entre o modelo econômico vigente e a questão da população em situação de rua?

As respostas aos questionamentos apresentados serão balizadas pelo seguinte objetivo geral: Compreender aspectos da dinâmica que envolve a realidade da população em situação de rua frente às dinâmicas de produção e reprodução do espaço urbano de Anápolis (GO), e também pelos seguintes objetivos específicos: identificar os fatores que motivam a ida das pessoas para as ruas, caracterizar a paisagem das áreas ocupadas pelos moradores de rua em Anápolis (GO), analisar a dinâmica dos moradores de rua no espaço urbano de Anápolis (GO), identificar a relação entre a população em situação de rua e os movimentos sociais urbanos, analisar as territorialidades construídas pelos moradores de rua em suas diferentes temporalidades.

Referencial Teórico

A palavra segregar remete ao significado de separação; ou seja, dividir em grupos. Os processos segregadores estão presentes na história da humanidade desde seu início. Mas, a medida que as cidades se tornam progressivamente mais complexas, tornou-se necessário analisar as dinâmicas produtoras de realidades segregadas marcadas por expressivas diferenças.

A evolução de um conceito deve acompanhar as transformações evidenciadas pelo mundo concreto. A partir daí, devem ser sistematizadas discussões contemplando fenômenos como a segregação. Entre as abordagens mais destacadas está a ecológica, que se origina na sociologia urbana e tem como fundamento teórico a ecologia humana. Tais estudos foram produzidos pela Escola de Chicago, na qual se destacam Park (1916) e Mackenzie (1925). Estes autores se basearam na questão da luta por espaço.

A partir de perspectivas distintas, autores como Clarck (1985), Corrêa (1995), Vasconcellos, (2013) – dentre outros – apresentaram outras possibilidades de análise e compreensão de tal realidade. Segundo Vasconcelos (2004, p.260), “na Geografia, um dos primeiros autores a utilizar o conceito de segregação foi Robert Dickinson, no seu livro de 1947, quando examina esse conceito juntamente com os de invasão e sucessão.”

Na geografia brasileira diversos autores trabalham o conceito de segregação. Para Corrêa (1995, p.61), “a segregação é uma expressão espacial das classes sociais.” Para Harvey (2005), Corrêa (1995) trabalhou o conceito de segregação a partir da distribuição desigual da renda, fruto do sistema capitalista, que organiza a vida em sociedade. A partir da organização das relações sociais, organiza também o espaço socialmente produzido: “assim, o capital passa a ser representado na forma de uma paisagem física, criada a sua própria imagem, criada como valor de uso, acentuado a acumulação progressiva do capital numa escala expansível.” (HARVEY, 2005, p.53).

Outro nome importante no estudo da segregação é o de Villaça, que destaca que “a segregação é um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjuntos de bairros da metrópole.” (2001, p.142)

Por sua vez, Souza (2010) aborda a segregação espacial a partir de um conjunto de problemas. Para o geógrafo, trata-se de um fenômeno urbano que ocorre com mais intensidade nas grandes cidades. O referido autor aponta a segregação como sendo o resultado de vários fatores: como a pobreza, o racismo, as diferenciações espaciais em termos de infraestrutura; ressaltando, desta forma, que “a segregação deriva de desigualdades e, ao mesmo tempo, retroalimenta desigualdades [...], ao condicionar a perpetuação de preconceitos e a existência de intolerância e conflitos.” (SOUZA, 2010, p.84).

Entende-se que o processo segregador, além de ser resultado de diversos fatores negativos, decorrentes das relações empreendidas entre o ser humano e o espaço. Tais relações produzem novas condições para que a estrutura segregadora se perpetue na forma das mais diferenciadas violações contra os direitos humanos: quando a pobreza atinge níveis absolutos, o resultado é o aumento da intensidade do processo segregador, onde o ser humano entra em crise existencial, moral, material, social entre outras várias outras crises que são comuns na sociedade contemporânea.

Metodologia

Para atingir os objetivos apresentados, inicialmente realizaremos uma pesquisa documental, com consultas a informações em órgãos relacionados à temática da pesquisa; faremos a revisão bibliográfica acerca de alguns conceitos como: segregação espacial, espaços públicos, pobreza, paisagem, territorialidade, espaço e espacialidade bem como sobre o que há na literatura sobre a temática em estudo; e também a definição e identificação das instituições de acolhimento.

Serão elaborados instrumentos que auxiliem na comparação de ideias defendidas por esses autores e na coleta de dados. Após este momento, será realizada a análise e interpretação dos dados coletados no campo e na pesquisa bibliográfica.

Conclusão

Um elemento que manifesta a diversidade socialmente territorializada é a paisagem. Por meio dela podemos, por exemplo, analisar a questão da segregação, em suas diversas formas. Neste sentido, os moradores de rua são parte integrante da paisagem habitando as áreas mais urbanizadas da cidade.

É importante destacar que distinção valorativa promove uma restrição nas possibilidades de aquisição de bens. Isto porque a renda é uma variável definidora no processo de compra de uma mercadoria: como é o caso da moradia. Assim, a segregação pode ser analisada a partir das paisagens, pois de acordo com a renda haverá uma variação nas formas das habitações: tanto numa dimensão unitária de uma casa, como em uma perspectiva do ordenamento espacial em que várias moradias foram construídas. Nesta perspectiva, a segregação também pode ser vista pela ausência total da moradia; ou seja, quando não resta outra opção a não ser as ruas.

Deve ser destacado que a moradia se constituiu como uma das primeiras formas de propriedade, trazendo consigo elementos denunciadores de contradições profundas em que as classes sociais devem ser consideradas. Nota-se a importância deste elemento para a vida em sociedade.

No cenário acadêmico anapolino esta temática é ainda pouco investigada, apesar de sua relevância. Assim, estudos que a contemplem devem ser realizados para uma análise criteriosa de processos que estão cada vez mais presentes na paisagem urbana em suas mais diversas escalas.

Referências

CARBONARI, S.R.A. **A função social da propriedade territorial urbana e a concretização do direito à moradia digna: o novo papel do direito de superfície.** Apresentada como Dissertação (mestrado) a universidade do vale do Rio dos Sinos, Programa de pós-graduação em direito, 2007. Disponível em: <<http://dominiopublico.mec.gov.br/download/teste/arqs/cp042850.pdf>> Acesso em: 05-06-2016.

CLARK, D. **Introdução à Geografia Urbana.** São Paulo: DIFEL Difusão editorial S.A, 1985

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

FERREIRA, Álvaro. Conflitos no espaço urbano: Labirinto e dialética. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2008, vol. XII, núm. 270 (97). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-270/sn-270-97.htm>> [ISSN: 1138-9788]

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005. Disponível em:< <http://www.professorreinaldosousa.com/livros/>> Acesso em: 14/03/2016

MONTEIRO, Maria Odete de Araújo. **Pobreza extrema no espaço urbano**: o caso dos moradores das ruas de Fortaleza-CE, Brasil. Fortaleza, 2011. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciência e Tecnologia, Programa de Pós Graduação em Geografia. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/dmdocuments/maria_odete_monteiro.pdf> Acesso em: 05 ago. 2016.

SOUZA, M.L. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2010.

VASCONCELOS, P.A; CORRÊA, R.L; PINTAUDI, S.M (Orgs). **A cidade contemporânea**: segregação espacial. São Paulo: contexto.2013.

VASCONCELOS, P.A. A aplicação do conceito de segregação residencial ao contexto brasileiro na longa duração. **CIDADES**. São Paulo v. 1, n. 2, 2004, p. 259-274. Disponível em:<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/viewFile/478/508>> Acesso em: 29/03/2016

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.